



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JANAINA LAUREANO PINTO DA SILVA

**A PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA:
(des)encontros no processo de ensino e aprendizagem com crianças do
Ensino Fundamental de Acarape/CE.**

REDENÇÃO – CEARÁ.

2023

JANAINA LAUREANO PINTO DA SILVA

**A PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA:
(des)encontros no processo de ensino e aprendizagem com crianças do
Ensino Fundamental de Acarape/CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa, apresentado ao Curso de licenciatura em pedagogia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de pedagoga.

Orientador: Prof.º Dr. Luís Carlos Ferreira

REDENÇÃO – CEARÁ.

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte

Silva, Janaina Laureano Pinto da.

S586p

A parceria família e escola: (des)encontros no processo de ensino e aprendizagem com crianças do ensino fundamental de Acarape/CE /

Janaina Laureano Pinto da Silva. - Redenção, 2023.

28f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Prof.º Dr. Luís Carlos Ferreira.

1. Escola. 2. Família. 3. Educação. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA

JANAINA LAUREANO PINTO DA SILVA

**A PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA:
(des)encontros no processo de ensino e aprendizagem com crianças do
Ensino Fundamental de Acarape/CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa julgado e aprovado para a obtenção do título de pedagoga da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

DATA: 30/01/2023

NOTA:10.00

BANCA EXAMINADORA:

Luis Carlos Ferreira

Prof.º Dr. Orientador
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Izabel Cristina dos Santos Teixeira

Examinador(a) I: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB)

Joana Elisa Rower

Examinador(a) II: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1 FAMÍLIAS EM FACE AOS DESAFIOS DA ESCOLA	12
1. 1 Os Conceitos de Família na Contemporaneidade.....	12
1. 2 A Família Na Escola.....	14
2 EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO SINÔNIMO DE PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.....	16
2. 1 A Parceria da Escola e a Família na Pandemia Do Covid-19	18
2. 2 A Educação Pós-efeitos da Pandemia	19
2. 3 Promovendo Parcerias Escola e Família	20
3 O QUE DIZEM OS PROFESSORES, GESTORES E FAMÍLIA ACERCA DA APROXIMAÇÃO E DA PARCERIA.....	21
3. 1 O que pensam os Pais sobre a Parceria Escola e Família	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

RESUMO

O presente trabalho, aborda a importância da parceria entre escola e família, para que as crianças tenham um bom desenvolvimento escolar e pessoal, uma boa relação entre a escola e família motiva a criança e a faz sentir-se importante, em consequência disso a um bom rendimento no aprendizado da criança. Este artigo tem como objetivo geral: analisar o nível de participação da família em interação com a escola, com destaque para os impactos gerados na aprendizagem da criança dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola da rede pública municipal de ensino de Acarape/CE e como objetivos específicos: temos: identificar como tem sido realizada a parceria entre a escola e a família no cotidiano escolar; indicar quais os resultados observados no comportamento das crianças envolvidas na pesquisa; identificar quais as maiores facilidades e dificuldades em realizar o encontro entre a família e a escola para o desenvolvimento social e escolar da criança. A partir dessa reflexão concluímos que existe uma longa caminhada e muitos desafios para que aconteça uma boa parceria entre escola e família. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa da qual a metodologia conta com uma entrevista semi estruturada que possui três perguntas e revisão bibliográfica acerca de pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Parceria, Escola, Família, Desafios, Educação.

ABSTRACT

The present work addresses the importance of the partnership between school and family, so that children have a good academic and personal development, a good relationship between school and family motivates the child and makes him feel important, as a result of which a good performance in the child's learning. This article has the general objective: to analyze the level of participation of parents in interaction with the school, with emphasis on the impacts generated on the learning of children in the early years of elementary school, in a public school in the city of Acarape/CE and as specific objectives: we have: to identify how the partnership between the school and the family has been carried out in the school routine; indicate the results observed in the behavior of the children involved in the research; identify which are the greatest facilities and difficulties in carrying out the meeting between the family and the school for the social and school development of the child. Based on this reflection, we conclude that there is a long way to go and many challenges for a good partnership between school and family to take place. This is a qualitative research whose methodology relies on a semi-structured interview that has three questions and a bibliographic review on research on the subject.

Keywords: Partnership, School, Family, Challenges, Education

INTRODUÇÃO

A pesquisa pretende analisar o nível de participação da família em interação com a escola, com destaque para os impactos gerados na aprendizagem das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola da rede pública municipal de ensino de Acarape/CE. A discussão passa pela parceria entre escola e família; sua importância e o quanto pode ser benéfica para o desempenho e desenvolvimento da aprendizagem para além dos indicadores de aprovação ou reprovação, notas e resultados, mas, também, pela observação do comportamento das crianças quando há (ou não) a presença ativa e constante dos pais junto às atividades escolares.

Inicialmente, entendemos que quando a família faz parte da vida escolar de uma criança é uma forma de mostrar o quanto se valoriza e vê como importante seus esforços para aprender. Arriscamos dizer que essa parceria é um dos principais elementos para uma boa educação e uma maneira de demonstrar seu amor pela criança.

Nesse contexto, a pesquisa buscará responder a seguinte questão problematizadora: *Quais as influências e consequências da parceria familiar (ou a falta dela) na vida escolar de uma criança?* Para obter um resultado satisfatório, este trabalho tem como objetivo principal: analisar o nível de participação da família em interação com a escola, com destaque para os impactos gerados na aprendizagem da criança dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola da rede pública municipal de ensino de Acarape/CE e quanto aos objetivos específicos temos: identificar como tem sido realizada a parceria entre a escola e a família no cotidiano escolar; indicar quais os resultados observados no comportamento das crianças envolvidas na pesquisa; identificar quais as maiores facilidades e dificuldades em realizar o encontro entre a família e a escola para o desenvolvimento social e escolar da criança.

De modo preliminar, podemos apontar que o comportamento e o aprendizado das crianças sofrem grandes influências da relação entre a família e a escola e que, possivelmente, a criança sente a necessidade de mostrar para a família que merece devida atenção para o seu desenvolvimento. Lamentamos que muitas famílias não vejam desse jeito e reproduzam certo afastamento da escola, o que pressupomos por dois motivos: 1) a falta de tempo/recursos para ir à escola observar, conversar e

saber como suas crianças estão, isso se dá pelo fato do trabalho lhe consumir todo seu tempo e a escola ser vista como uma forma de ficarem tranquilos enquanto trabalham, de forma segura; 2) falta de interesse da família na vida da criança e mandá-la para a escola é como uma forma de ocupá-las de maneira que, na escola, as crianças ficam sob a responsabilidade da instituição de ensino durante esse tempo. O que os pais ou responsáveis nem imaginam é que essa parceria representa um dos pilares para a formação da criança enquanto pessoa, bem como cidadã.

A parceria entre ambos – família e escola – possibilita a formação de um ser humano mais flexível à aprendizagem, ao desenvolvimento e resolução de situações que lhes forem impostas sem que isso interfira na sua vida de uma forma geral, uma vez que uma boa parceria entre as duas principais instituições da vida de uma criança irão influenciar também na construção de uma estrutura emocional mais estável.

A escola e família são as principais instituições influenciadoras na formação cidadã, emocional e identitária de um ser humano. Nesse sentido, "a família e a escola são as principais instâncias sociais nas quais a criança está inserida e no interior das quais constroem os processos de sua socialização". (TAVARES e NOGUEIRA. 2013 p. 24).

Este projeto foi realizado em uma instituição pública municipal, a Escola de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Marinheiro, situada no Município de Acarape-CE, no Sítio Pau Branco II, localidade deste município. Estruturada atualmente com sete salas de aula, uma secretaria, uma cantina, dois banheiros, uma sala dos professores, um depósito, uma área de lazer parcialmente descoberta e uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), a escola conta também com uma quadra esportiva ao lado. Trabalham cerca de 25 funcionários, distribuídos em um diretor, uma secretária, uma coordenadora pedagógica, 14 professores, duas merendeiras, duas auxiliares de limpeza, dois porteiros e dois motoristas. A escola possui capacidade para 160 alunos da educação infantil ao fundamental II.

Além de atender as crianças da Localidade de Pau Branco II a escola recebe também crianças de outras localidades, algumas delas são: Pau Branco I, Garapa I e II, Poço Escuro e Tamanduá.

A unidade de ensino foi construída entre os anos de 1975 à 1977, para suprir a necessidade da comunidade por uma escola, a escola recebeu este nome devido ao espírito comunitário do doador. O senhor José Alexandre de Oliveira, doador do terreno para a construção da escola era o homem mais rico da comunidade e, segundo os moradores mais velhos, sempre gostou de ajudar as pessoas, cedendo o espaço para a construção da escola por ver as dificuldades enfrentadas pelos(as) alunos(as) das localidades de Pau Branco e localidades vizinhas para se deslocarem à escola mais próxima naquela época que ficava na sede do município de Acarape, CE. A localidade de Pau Branco, região onde a escola está situada, é uma comunidade pequena com poucos habitantes, ganhando mais habitantes durante o período da construção da escola.

Iniciamos, refletindo sobre como os professores da educação básica se deparam todos os dias com dificuldades de estabelecer uma parceria estável entre escola, educador(a) e família. Por isso, a escolha desse tema deu-se a partir da observação e identificação de que as crianças, principalmente, da educação dos anos iniciais do ensino fundamental, podem ter maior rendimento escolar quando há uma parceria entre a escola e a família.

Escolhemos trabalhar com a temática porque durante o período que atuei como educadora, percebi que existe uma significativa ausência da família na escola e observamos como isso pode ser prejudicial para o aprendizado de uma criança, assim como um desafio para sua integração. No entanto, observamos que quando a família está presente na vida escolar formando uma parceria com a escola, a criança tende a expressar um sentimento de uma maior segurança e demonstra na sua aprendizagem e na relação com a comunidade escolar como um todo.

Percebemos que a educação escolar tem feito a compensação do papel dos pais e responsáveis, Tavares e Nogueira (2013, p. 48), nos dizem que “antes cabia à escola apenas a instrução e à família cabiam a educação moral e a socialização de modo mais amplo”. Contudo, o que vemos nos dias de hoje é que a escola tem feito o papel de ambas as partes.

Portanto, os autores confirmam os papéis da família e da escola, a importância da família na vida pessoal e, principalmente, na vida escolar da criança, como o principal pilar para a construção de identidade. Quando falamos de família, nos referimos a família moderna que nas palavras de Gonçalves (2012, p. 244), “difere das formas antigas no que concerne a suas finalidades, composição e papel

dos pais e dos filhos. A família se volta mais aos vínculos afetivos, baseia-se na afetividade, na igualdade, na fraternidade, no companheirismo, no amor”.

Válido ressaltar que podemos dizer que muitos pais se preocupam com a vida escolar dos filhos, inclusive, inclui aqueles pais que não querem que seus filhos repitam suas vivências, ou seja, não tenham o mesmo emprego ou o mesmo futuro que tiveram por falta de estudos. Consideramos que numa sociedade capitalista, a preocupação de muitos pais/responsáveis passa mais pela situação financeira, cuja atenção está mais em não deixar faltar nada na participação na vida escolar das crianças.

Dessa maneira, tomamos como objeto de pesquisa a discussão sobre família, na perspectiva das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Acarape/CE. Apresentaremos casos de como foram estabelecidas as parcerias e não-parcerias entre escola e família, a escola em geral e as famílias das crianças dessa escola sobre o respectivo assunto, bem como sobre a posição dos professores e gestores ao considerarmos a relação escola/família uma aliada dentro da sala de aula com reflexos na aprendizagem escolar.

Com as reflexões iniciais, teremos condições de perceber que a parceria escola/família é uma necessidade, quando não, fundamental para o bom desenvolvimento da aprendizagem, assim como, na vida social da criança. Desta forma, este trabalho utiliza a metodologia qualitativa, a fim de alcançar os objetivos pretendidos. Esperamos que os resultados nos mostre como acontece ou não acontece a parceria entre família e escola desta unidade de ensino.

Dito isto, para a realização do estudo, caracterizamos a natureza como qualitativa, do tipo pesquisa de campo, na qual adotaremos a observação participante como técnica de investigação. No caso, adiantamos como instrumento de coleta dos dados, fará uso de entrevistas semi-estruturadas com professores, gestores e pais que frequentam o âmbito escolar. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, com dois professores de ensino fundamental, dois professores da educação infantil e com a Direção da escola, somadas a entrevistas com três pais/responsáveis.

Para que a pesquisa ocorresse de forma satisfatória me desloquei até a escola durante dois meses em um período do dia, mais precisamente no período da manhã que aconteciam as aulas da educação infantil, aulas com as turmas de 2º e

5º anos fundamental com as turmas de 1º e 5º ano. Todos os professores entrevistados eram efetivos e que já estejam a pelo menos um ano trabalhando na escola, pretendeu-se observar a movimentação de pais e qual a frequência com a qual eles tiravam um tempo para conversar com os professores sobre o comportamento e aprendizagem de seus/suas filhos(as). Também durante esse período, irei também observar de forma cuidadosa o comportamento das crianças durante o intervalo, como eles se socializavam com os outros (colegas e funcionários da escola).

O/A pesquisador(a), deve inserir-se no ambiente do(a) entrevistado(a), permitindo o envolvimento nas experiências dos interlocutores. Considerando que a pesquisa qualitativa é de caráter interpretativo e participante e o pesquisador pode se envolver fortemente com a rotina dos participantes. Dessa forma, foi observada a rotina da escola, o comportamento e atendimento oferecido às crianças pelos funcionários, principalmente aquelas que exigiam mais atenção devido ao seu comportamento. Atentamos para a frequência que os pais dessa mesma criança ofereciam no período escolar, como por exemplo, se deixavam na escola e iam embora, conversavam com seus professores e se preocupavam com seu comportamento em sala de aula.

Com isso, para que pudéssemos ter obtido os resultados desejados para a pesquisa, dividimos o tempo com duas semanas de observação para cada turma de estudo buscando interagir ao máximo com cada turma durante esse período.

Como técnica de pesquisa, utilizamos a observação participante e entrevista semi-estruturada, portanto, utilizaremos perguntas fechadas para identificação e perguntas abertas que possibilitou o entrevistado responder as perguntas livremente. O uso da entrevista semi-estruturada foi necessário para obter o nível de interação com o(a) entrevistado(a) e permitir maior relação face a face, assim como perceber e absorver a sua compreensão do tema. Sendo assim, a entrevista forneceu dados básicos sobre a relação de parceria escola e família. Com isso, acreditamos que a entrevista semi-estruturada nos permitiu entender como acontece ou deveria acontecer a parceria nas escolas. Nessa perspectiva, fixamos as seguintes perguntas:

- De acordo com sua experiência como professora, como é a relação pais e professores dessa escola?
- Você sente alguma dificuldade em chegar até os pais de seus alunos?

- Você percebe alguma mudança na parceria da família e escola pós-pandemia?

1. FAMÍLIAS EM FACE AOS DESAFIOS DA ESCOLA

Educar uma criança é uma tarefa desafiadora para os pais, tendo que ensinar valores como respeito às diversidades, os costumes e tradições de sua comunidade. Isso é o que os profissionais da educação em suas práticas profissionais desenvolvem, a aprendizagem. Contribuir para a formação de valores, o que sabemos que não é uma tarefa fácil e ainda mais difícil quando não tem a parceria e o apoio dos pais e familiares. Esse tema tomará a escola como ponto de partida, pois é na escola que essa função está sendo atribuída e, quando não, transferida. A cada dia que passa os pais vão deixando toda a responsabilidade pela educação das crianças para os(as) professores(as).

1.1. Os Conceitos de Família na contemporaneidade

Iniciamos a discussão com alguns questionamentos base para entender os conceitos de família, a saber: *O que é ser ou ter uma família? É ter um pai, mãe e irmãos?* Família é um tipo de sociedade em que já nascemos inseridas, é aquela na qual nós nos relacionamos, seja por laços consanguíneos ou afetivos. Família, é aquela que nos faz bem. É ter proteção, amor, carinho e ter alguém que cuide de você.

Entretanto, ainda têm muitos que dizem que só se é uma família quando você se casa e tem filhos, ou seja, a família convencional. E aquelas famílias composta por vovô e vovó? Titio e titia? Duas mães, dois papais? Aquela com apenas mãe ou pai? Ou até mesmo aquela pessoa que te acolheu e que te ama como se fosse filho? Não são famílias? São as famílias contemporâneas que têm sofrido modificações ao longo dos anos. Isso está visível na sociedade que vivemos, de acordo com Santana (2015):

O conceito de família foi se adaptando a realidade imposta pela sociedade, bem como a legislação teve que se ajustar a estas mudanças, visto que os casamentos “tradicionais” estão cada dia mais difíceis de ocorrer, e quando este acontece são menos duradouros, acarretando filhos de pais separados, divorciados ou até mesmo solteiros, aumentando o número de famílias onde o pai e mãe assumem o mesmo papel. (SANTANA, 2015, p. 5).

A família convencional constituída pelo casamento está deixando de ser o exemplo de “família perfeita ou correta”, pois a cada dia os casamentos acontecem menos e quando acontece, muitos não duram por muito tempo, dando assim espaço para a construção de uma nova família, a família moderna, onde são incluídos outros membros que nem sempre tem laços consanguíneos com as crianças como os padrastos e madrastas, ou, as crianças passam a morar com outros membros da família que não são seus pais, causando assim uma mudança na estrutura familiar da criança.

Na atualidade, a mudança estrutural de uma família pode ocorrer sem muito espanto e escândalo, muitas delas sofrem rejeição, mas nem sempre foi assim durante muitos séculos a família tradicional foi o único modelo aceitável. Para que hoje possa ocorrer essa mudança na estrutura familiar e que possam ser consideradas famílias, foram muitos anos de resistência a negação e uma luta que resiste ao preconceito, principalmente, se formos falar das famílias compostas por casais homoafetivos.

Com o decorrer do tempo, as famílias foram se moldando e se adequando à nova realidade das pessoas da modernidade, focando no amor e carinho entre os integrantes. Ainda em Santana (2015), podemos evidenciar que:

A instituição familiar foi ganhando novos rumos se adaptando à nova realidade, buscando desta forma a união constituída pelo carinho, amor e afeto, e não mais pelo intuito somente de procriação, mas também a incessante busca pelo ideal da felicidade e a comunhão plena de vida a dois. Com isso sua configuração foi mudando e o papel do pai e da mãe na nova constituição familiar aos poucos foi se transformando. (SANTANA, 2015, p.6).

O trecho acima afirma que a família moderna vem ganhando espaço e assim surgindo novas estruturas familiares, onde muitas delas são constituídas por diferentes pessoas que visam o amor, o carinho e o bem-estar das pessoas envolvidas e que, não necessariamente precisam ser ou ter pai e mãe biológicos. Tudo isso reforça o que já foi dito anteriormente, que família é aquela que faz bem,

ama, protege, cuida e valoriza. Sem necessariamente ter laços consanguíneos, e que podem ser compostas de diferentes formas.

Embora a família moderna esteja ganhando espaço a cada dia e seja a que está mais presente nos dias atuais, estes modelos familiares, ainda não são bem vistas aos olhos de uma camada conservadora da sociedade, que ainda prioriza a família tradicional como modelo ideal ou aceito, deixando qualquer outra estrutura familiar com “anormal” e até mesmo tidas como imoral. Sendo assim, a família moderna ainda tem um longo caminho de resistência para serem aceitas ou pelo menos respeitadas perante a sociedade. Nesse sentido Oliveira (2009), reitera que:

Essas novas famílias estão cada vez mais presentes e começam a ter visibilidade, pois fazem parte do cotidiano das pessoas e não podemos negá-las. Apesar de fazer parte do cotidiano das pessoas, não podemos afirmar que são socialmente aceitas, pois o embate entre a realidade e a ideologia existente não permitiu ainda sua superação por toda a população. (OLIVEIRA, 2009, p.70).

Essas famílias sofrem rejeições porque a convicção da família convencional foi e é muito enraizada, e precisa de muito trabalho para conseguirem aceitação.

1. 2. A Família na Escola

Quando falamos em família na escola se torna um tanto desafiador pois a cada dia que passa, a família está ficando ausente na vida escolar da criança, comparecendo quase sempre em dias de reunião ou quando a criança faz algo de errado e tem que ser chamado a atenção dos pais, forçando-os a comparecer na escola, embora ainda encontremos os que dizem que não tem tempo, tem que trabalhar ou não tem paciência. Brendler (2013), diz que:

A família também desenvolve um importante papel, podendo ou não contribuir para a aprendizagem de seus filhos. Tanto o contexto familiar como o escolar tem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico dos indivíduos. Por isso é interessante realizar um estudo de como se dá ou não a articulação entre família/escola, já que para a formação integral do sujeito, para que este possa ter uma educação de qualidade a família também deve contribuir. (BRENDLER. 2013, s/p).

A educação de uma criança vem desde sua primeira infância e é nessa fase que eles aprendem os valores mais básicos que vão carregar para toda a vida, é essa educação que dirá qual o tipo de pessoa ela será, qual o tipo de vida ela irá

representar na sociedade. A criança é o reflexo de seus pais, se eles não agem com educação em sua vivência com os demais isso será repassado para seus filhos que irão reproduzir em sua vida adulta diante da sociedade.

A falta da participação de um adulto em sua educação, alguém que lhe mostre o certo e o errado, o que pode e não pode ser feito ou dito, fará com que essa criança vá crescendo em sua primeira infância achando que pode tudo, que as normas da sociedade não se aplicam a ela. Quando a criança passa a frequentar a escola e se depara com regras que devem ser cumpridas por todos, acaba sendo um choque o que torna toda sua aprendizagem mais difícil. Blender (2013), ainda diz que:

O que muitas vezes acontece é a família atribuir responsabilidades que sobrecarregam a escola e os professores, dificultando assim o processo de aprendizagem das crianças. As responsabilidades ao invés de serem transferidas devem ser compartilhadas, pois ambas devem ser parceiras, e a escola por mais esforços que faça nunca dará conta de substituir a família. A organização familiar é constituída em dois tipos básicos: família nuclear e extensa. A primeira reúne pai, mãe e filhos, já a família extensa é aquela que reúne além dos pais e dos filhos outros parentes próximos. (BRENDLER. 2013, s/p).

Dessa maneira, faz-se necessário que os pais cumpram seus papéis e veja a escola com um apoio, uma aliada na criação e educação de suas crianças e que compartilhem seus feitos na vida da mesma. A responsabilidade pela criança em casa e, principalmente, na escola é sempre atribuída à mãe, ou seja, a mulher é que deve deixar e pegar a criança na escola, quem deve ir às reuniões de pais e mestres, faz matrícula escolar, tudo que envolve a criança.

A sociedade cobra muito de uma mulher responsabilizando-a por todas as atividades que foram historicamente construídas para serem desenvolvidas por mulheres. Enquanto isso, ao homem cabe apenas a situação financeira, poucos pais se envolvem na vida escolar de seus filhos e na maior parte quando isso acontece ele é um pai solteiro e ainda é tratado como coitado, digno de pena por ser responsável por uma criança sem mãe ou tem ajuda da avó paterna da criança que passa a desempenhar papel de mãe da mesma. Por outro lado, a “**mãe-solo**”¹ é criticada, cobrada, é apontada pela sociedade como um mal exemplo para uma criança, a

¹ Mãe solo- São mulheres que são inteiramente responsáveis pela criação e educação de seus filhos.

mulher mãe solo tem que trabalhar, ser presente na escola e manter seu lar em boas condições ao mesmo tempo.

A mulher, enquanto mãe solteira, vive sob constante vigilância da sociedade para que não erre na criação de seus filhos e na vida escolar das crianças e não pode cometer erros que é criticada, e se seus filhos erram essa culpa é atrelada a falta da figura paterna, a mulher, desse modo é sempre julgada por não ter um homem ao seu lado.

Apesar de muitos anos de luta e resistência, as mulheres ainda são cobradas pela sociedade para ter um homem ao seu lado, principalmente, quando trata da concepção, criação e educação de uma criança, ela é vigiada para não errar em sua jornada como mulher, trabalhadora e mãe. A mulher mãe-solo, tem que se desdobrar para dar conta da sua vida profissional, familiar, social e estar sempre presente na vida escolar de seus filhos.

2. EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO SINÔNIMO DE PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Promover uma boa parceria entre família e escola é um meio que as instituições escolares têm focado muito para que os pais não se distanciem ainda da vida escolar e da vida pessoal de seus filhos, quando os pais passam a frequentar a escola, se preocupar com o rendimento da criança e de uma certa forma, fortalece o vínculo de pais e filhos, pois essas crianças passam a sentir-se importantes.

A educação é um bem precioso para as pessoas, pois é a partir dela que passamos nossas tradições, conhecimentos, costumes e valores para as gerações futuras e deve ser iniciada na primeira infância por seus pais, cabendo a escola a educação por conhecimentos. Faz-se necessário analisar os efeitos causados pela parceria das famílias na escola, assim como os danos pela falta, pois educação é uma fase fundamental na vida de uma criança, tornando de suma importância que a família faça parte da vida escolar também.

Devemos considerar que quando uma criança está na sala de aula é filho(a), irmão(irmã) e amigo(a) de alguém e que a criança já traz uma bagagem de sua vivência, já carrega o básico da educação sejam comportamentos bons ou ruins, como reflexo dos grupos que ela está inserida, principalmente a família. Para

podermos compreender suas referências na educação, buscamos em Tavares e Nogueira (2013), o seguinte:

A importância da presença familiar no contexto escolar e o compromisso da família com o processo de escolarização está positivado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96). O artigo 12 desta lei enfoca que, para um bom desenvolvimento educacional da criança, é necessário abranger os deveres da família e que a escola deve criar formas de comunicação. (TAVARES; NOGUEIRA, 2013, p. 51).

Apesar de constar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) isso ainda não se aplica no cotidiano escolar, pois essa questão de abranger os deveres da família, percebemos é que esse dever está a cada dia menor e os pais a cada dia deixando um pouco de lado a vida escolar de suas crianças. A escola e família devem andar de mãos dadas para um bom desenvolvimento das crianças, uma vez que são as duas instituições que mais influenciam sua vida, pois é onde a criança passa mais tempo inserida.

A família deve criar laços com a escola para que suas crianças se sintam seguras e confortáveis, é nesse espaço que passam quatro horas do dia. Quando esta aliança é construída, a criança pode perceber a harmonia que existe entre ambos e isso fará com que tenha uma aprendizagem mais produtiva. Para que essa parceria aconteça é preciso que os pais procurem a escola para fazer dela uma aliada na criação e educação dos seus filhos. De acordo com as autoras Sousa e Filho (2008) pode-se dizer que:

É fundamental que os pais sintam a escola como um ambiente seguro e acolhedor e, ao mesmo tempo, é necessário a participação e o acompanhamento por parte dos progenitores (ou responsáveis) na vida escolar das crianças. A sintonia entre escola e família torna-se um elemento facilitador para que a vida escolar seja vivenciada com maior tranquilidade, deste modo, os pais podem transmitir segurança a seus filhos e, conseqüentemente, facilitar o processo de adaptação. (SOUSA; FILHO, 2008, p. 5).

Infelizmente podemos perceber que não é esse o processo que acontece, é-e em alguns casos os pais ou responsáveis tratam a escola como um depósito, onde pode deixar seus filhos para terem um pouco de tranquilidade e sossego em suas casas ou para que possam trabalhar despreocupados com relação a como essa criança está reagindo ou se comportando, o que ela está aprendendo.

É lamentável percebermos que a instituição escolar tem se tornado parte integrante ou sendo representada como “família” das crianças negligenciadas por seus pais/responsáveis.

2.1. A Parceria da Escola e a Família na Pandemia do Covid -19

A pandemia da covid-19², pegou todos de surpresa e despreparados para enfrentar os desafios que viriam pela frente, com o isolamento social, pessoas perdendo seus entes queridos, o fechamento de estabelecimentos comerciais e, principalmente, instituições como as escolas. Muitas pessoas foram acometidas por transtornos psicológicos como crise de ansiedade e depressão.

Com a paralisação das aulas, o fechamento das escolas e as crianças em isolamento social, a escola teve que contar ainda mais com a parceria dos pais/responsáveis para que pudessem continuar realizando suas atividades escolares e continuasse com uma vida o mais normal possível, mesmo que isso fosse um tanto difícil.

Estabelecer uma parceria com os pais/responsáveis já era uma tarefa difícil, no meio de uma pandemia se tornou ainda pior, pois os pais não tinham tempo ou paciência para ensinar seus filhos, não queria fazer o trabalho do professor. Decerto que, se já era difícil uma criança aprender algo na sala de aula, imagina em casa com pais super ocupados com o trabalho ou não sabia ler ou escrever ou não tinham paciência para ensiná-las.

Enquanto professores no primeiro ano de pandemia, ano de 2020, pudemos perceber que muitos pais não sabiam como agir na educação dos filhos muito menos nas tarefas escolares, pois ao analisar a quantidade de devolutivas de atividades juntamente com as justificativas dos pais quando seus filhos e filhas não faziam as tarefas como, por exemplo, não sabiam os conteúdos ou a criança não queria fazer a atividade ou não sabiam ler direito, identificamos essas e outras dificuldades. Através das devolutivas das atividades, nas conversas via redes sociais, mais precisamente pela plataforma digital *whatsapp*, pudemos perceber

² COVID 19: O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que apresenta sintomas leves a moderados e que a maioria das pessoas se recupera sem tratamento especial. No entanto, algumas pessoas desenvolvem um quadro grave e precisam de atendimento médico.

quais famílias estavam conseguindo manter a parcerias e compromisso com a escola para uma boa educação de suas crianças.

Os anos de 2020 e 2021, foram anos desafiadores para os profissionais de educação, que foram obrigados a rever suas metodologias de ensino por muitas vezes, para que pudessem atrair a atenção e interesse das crianças para os estudos. Muitos tiveram que atualizar seus conhecimentos e aprender a usar a tecnologia para ministrar suas aulas, pois com as aulas *on-line* e com as dificuldades que muitos tiveram de trabalhar com aparelhos eletrônicos como computadores, lecionar por meios de salas virtuais e, com isso, analisar o aprendizado e a evolução das crianças.

2.2. Educação Pós-Efeitos da Pandemia

A educação pós-pandemia tem sido um desafio para os profissionais de educação, pois, depois de quase dois anos de isolamento social as crianças, os jovens e os adultos desenvolveram transtornos mentais como depressão e ansiedade. Tem se tornado desafiador para esses profissionais, pois se já era difícil educar crianças e agora com seus estados mentais comprometidos essa dificuldade aumentou de proporção, pois agora além de professor, responsável pela sua educação, está fazendo também o papel de psicólogo ou orientador psicológico.

Esses transtornos psicológicos deram-se em consequência do isolamento social, a pressão nas atividades online, o medo de ficar doente pelo covid-19, o medo de perder seus entes queridos e por passarem maior parte do dia sozinhos, pois seus pais tinham que trabalhar para trazer sustento para casa.

Educar crianças com transtornos psicológicos tem sido desafiador para os profissionais da educação, já que estes não possuem capacitação profissional para lidar com esse problema e em consequência disso, acabam por negligenciar ou deixar passar momentos em que a criança está pedindo ajuda para entender seus sentimentos. Esses desafios, tornam-se maiores quando os pais não se fazem presentes na escola e na vida da criança, não se interessam pelo que acontece com seus filhos, com seus sentimentos ou quando simplesmente ignoram por achar que estão fazendo drama ou desejam chamar atenção. Ao negligenciar seus filhos, os pais passam essa responsabilidade para a escola que tem que se desdobrar para dar conta de tantas demandas.

A educação atrelada aos efeitos da pandemia tem exigido que a parceria entre escola e família se fortaleça ainda mais, para que as crianças passem por uma fase tão difícil de suas vidas e possam recuperar o que foi perdido durante o isolamento social.

2.3. Promovendo Parcerias Escola e Família

Os profissionais da escola fazem tudo que podem para fortalecer o vínculo escola e família criando movimentos e projetos que estimulem a família a frequentar a escola de suas crianças onde todos os projetos e movimentos sempre têm as crianças como protagonistas, ou, executores. O projeto de culminância por exemplo é um movimento realizado a cada bimestre onde os professores organizam para que as crianças mostrem o que aprenderam naquele período de aprendizagem através de danças, desenhos e exposições, as festinhas comemorativas também são estratégias que a escola usa para fortalecer esse vínculo. Logo, uma das datas comemorativas mais esperadas e onde as crianças demonstram mais empolgação é o dia das mães e dos pais, em que os professores passam a semana que antecede essas datas realizando atividades e pinturas para as crianças levarem para casa e presentear seus pais e mães e gravam vídeos para ser exibidos no dia da festa de homenagem, outras passam dias ensaiando para fazerem bonito no dia da apresentação.

As mães, sempre vão em peso para essas datas e festas, adoram ver seus filhos dando o seu máximo para demonstrar amor por elas. As mães quase sempre se fazem presentes e se preocupam em não decepcionar seus filhos, em mostrar que estão ali para eles. Já a presença dos pais nessas datas é mais difícil, já que poucos são os pais que estão presentes nas atividades dos pais que querem participar e estar com os professores, muito por serem tímidos outros por não gostarem de participar desse tipo de evento.

Outra alternativa utilizada pela escola para promover esse vínculo é construir pequenos relatórios do comportamento da criança e coletar assinatura do responsável na agenda escolar, isso faz com que os pais tenham um pouco mais de compromisso com a educação da criança, já que se ela tem bom ou mau comportamento os pais precisam saber e assinar para mostrar que estão ciente de como seus filhos se comportam.

A reunião de pais e mestres também é uma forma de aproximar a família da escola e na maioria das vezes quem frequenta essas reuniões são as mães e poucos pais que participam desses encontros, em muitos casos, por acharem que cabe a mulher participar e saber da educação da criança.

3 O QUE DIZEM OS PROFESSORES, GESTORES E FAMÍLIAS ACERCA DA APROXIMAÇÃO E DA PARCERIA

A parceria família e escola que tem gerado discussões entre professores e gestores, agora, pós-efeitos da pandemia é ainda mais frequente, pois o afastamento da família à comunidade escolar ficou maior e isso tem prejudicado o aprendizado das crianças, porque seus pais não sabem onde ou em qual conteúdo deve ajudar.

O discurso dos professores da escola Antônio Marinheiro é praticamente o mesmo em relação a parceria da escola e família, que tem enfrentado dificuldades para promovê-la, uma vez que a escola está localizada distante das comunidades atendidas, e assim os pais mandam as crianças de transporte escolar, onde poucos vão deixar seus filhos na escola. É ainda menor a quantidade de pais que tiram um tempinho pra conversar com os professores das crianças para saber como está sendo o seu comportamento, aprendizado ou desenvolvimento.

Com isso, professores e gestores da escola Antônio marinheiro, relatam que promover a parceria entre escola e família vem sendo um desafio muito grande, pois os pais são muito ausentes na vida escolar dos filhos e pelo fato de as crianças se deslocarem através de transporte escolar eles não mantêm contato com os mesmos e que em algumas vezes precisam fazer visitas domiciliares para poder ter algum contato com os pais. Para poder destacar algumas falas de professores e gestores da escola usaremos nomes fictícios³ para identificar os mesmos.

Destacamos as seguintes falas a respeito dessa questão:

- Os pais da Escola Antônio Marinheiro, a maioria não vem a escola, isso acontece porque a escola atende diferentes localidades que não são muito próximas e as crianças vêm e voltam de ônibus e isso impossibilita que tenhamos contatos com os responsáveis. têm pais que só conhecemos porque os vemos em dias de reunião ou porque nos deslocamos até suas

³ Nomes Fictícios: nome simulado para preservar o nome verdadeiro.

casas por motivos de sua ausência no ambiente escola e precisamos conversar sobre algum acontecimento sobre seus filhos. (...) ainda temos as crianças com necessidades especiais que não são poucas, não me lembro a quantidade, mas são mais de vinte contando no geral, infantil, fundamental I e II, isso se dá acredito pelo fato de como as comunidades são pequenas as pessoas acabam por se relacionarem com primos, tem criança que vem em uma situação triste, suja, com fome e já aconteceu de uma crianças aqui, nós tinha tudo pra ela pronto banho comida, roupa pra antes da aula". (Joana, Professora da Educação Infantil III).

- Já faz muitos anos que sou professora aqui nessa escola e sempre é a mesma coisa. Os pais são muito ausentes e quando vamos chamar sua atenção eles ficam com raiva, tem pais aqui só faltam nos bater por isso, que acha que somos obrigados a aguentar tudo calados" (Patrícia, Professora do fundamental I).

É notório nas falas dos(as) professores(as), que muitas das crianças que frequentam a escola Antônio Marinheiro, são de famílias carentes e que os pais precisam trabalhar muito, pois a família é grande e as crianças acabam por ficar na responsabilidade dos irmãos mais velhos, que não tem responsabilidade nem por si mesmo, outras são negligenciadas pelos pais quando estão fora da escola e que ficam soltas nas ruas a maior parte do tempo brincando na terra quente e sem um responsável por perto.

De acordo com Tavares e Nogueira (2013), isso acontece:

Em virtude do tempo em que as crianças começam a passar na escola, a mesma ganha uma responsabilidade maior, tornando-se peça central nos projetos e na vida das famílias. Segundo Singly (2007, p. 53), "[...] numa sociedade dominada pelo capital, a escola desempenha um papel determinante na fixação de valor aos indivíduos." Ou seja, a cognitiva criança não desenvolve na escola somente habilidades e conteúdos curriculares, mas sim valores que irão contribuir para o seu futuro e para sua construção social. (TAVARES; NOGUEIRA, 2013, p. 49).

Percebemos que a falta de respeito e desvalorização que os(as) professores(as) sofrem por parte das crianças na maioria das vezes são experiências produzidas a partir de atitudes de seus pais. É certo que a família e a escola precisam ter uma boa relação de respeito, pois influenciam diretamente no comportamento da criança, de acordo com Lovison e Glasenapp (2020, p. 33), "ambas são responsáveis pela educação do indivíduo", fica claro a necessidade de

que haja um respeito mútuo o que ficou evidente que não acontece em alguns momentos por parte de alguns pais.

Identificamos também que a demanda de crianças com necessidades especiais é grande, que os pais dessas crianças não participam da vida escolar delas, que apenas mandam para a escola e só aparecem quando são solicitadas e que as observações que os professores passam para esses pais acabam não tendo eficácia pela falta de retorno dos responsáveis. Muitas crianças chegam na escola sujas e com fome, por muitas vezes antes da aula começar fazem a higiene e alimentam algumas delas para que possam ter algum rendimento nas aulas.

Evidenciamos que a família, que é para ser uma base para o desenvolvimento saudável, acaba em alguns casos por negligenciar a criança, ações que estão para além do afastamento do responsável da vida escolar da criança, a ponto de prejudicar não só seu aprendizado, mais todo seu desenvolvimento físico e psicológico.

Segundo profissionais citados anteriormente, as dificuldades para promover uma boa parceria aumentou depois da pandemia da covid-19, porque a jornada de trabalho do país aumentou exponencialmente. Muitas mães começaram a trabalhar para ajudar, pois a maior fonte de renda dessas famílias é a agricultura e a costura, porém ainda tem pais que continuam na mesma forma sem se interessar pela vida escolar de seus filhos, deixando essas crianças fazerem o que querem dentro e fora da escola.

Observamos que os pais mais exigentes são aqueles que nunca estão na escola e que só aparecem para reclamar ou exigir algo, quando tem alguma coisa pra receber como cestas básicas ou cestas agricultura que eram entregues durante o período de pandemia, ou quando tem festinhas que sabem que vão ganhar presente, e quase sempre são as mães que aparecem.

3.1. O que pensam os pais sobre a parceria escola e família

Para analisar a percepção dos pais sobre a parceria da escola e família, além de observar como era a presença desses pais, me desloquei até sua casa e tive uma breve conversa com eles, como já fui professora da escola e muitas das crianças da escola já foram meus alunos em algum momento, não tive dificuldades para me comunicar com elas, para isso selecionei famílias que são presentes como

podem na vida escolar de suas crianças e aquelas que não vi uma única vez na escola durante o período de observação.

Em relação aos pais mais presentes na escola, o que pude observar em conversa, é que vão deixar seus filhos na escola sempre que podem, que se preocupam com a vida escolar de seus filhos e que querem um bom futuro escolar. Muitas vezes o trabalho consome todo seu tempo e quando tem uma folga estão tão cansados que às vezes não tem coragem de sair, mas que tentam ir pelo menos uma vez por semana na escola, que sempre vão para as reuniões de pais e mestres e que quando pode ou estão dispostos escutam o que seus filhos querem contar sobre o que aconteceu na escola.

Por outro lado, os pais ausentes, em conversa e observando o comportamento das crianças na escola pude concluir que são crianças muito ativas, que fazem de tudo pra chamar atenção e, com uma mãe em particular ela me confidenciou não saber o que fazer com suas crianças que são crianças “danadas”, que não obedecem, que ela se sente aliviada quando seus filhos estão na escola, pois ela pode ter um momento de tranquilidade, sempre é chamada na escola mais tem vergonha de aparecer pois já sabe do que se trata, a mesma relata não saber o que fazer com seu filho de 9 anos de idade.

- Meu filho é muito danado, tenho até vergonha de admitir, mas confesso que chega de ser um alívio ele ir pra escola sabe, posso descansar um pouco e acho até ruim quando não tem aula. não sei mais o que fazer com esse menino, quando ele está em casa mexe me tudo ou fica no mundo o dia todo. e vez ou outra chega reclamação dele da escola. Não sei ler direito e meu marido também não. e não sei qual vai ser o futuro do meu filho se ele não mudar esse jeito dele. eu e pai dele não temos tempo de tá indo na escola, acho que é muito importante que a gente que é país vai a escola mais o tempo e pouco sabe, temos 5 filhos e precisamos trabalhar para dar comida a eles meu marido e costureiro e eu fico em casa e quando posso limpo peças para ajudar (limpar peças significa retirar todas as linhas que ficam sobrando ou estão grande na roupa pronta) o dinheiro e pouco só que dar pra comprar merenda e mistura. (Luciana, mãe de aluno do fundamental I).

Identificamos que os/as responsáveis ausentes, acham importante a parceria com a escola, porém não tem tempo ou que os professores sempre falam sobre o

mesmo assunto, que não tem paciência para ouvir as travessuras de seus filhos, que já conhece o filho que tem e não sabe mais o que fazer com aquela criança, que a criança não quer nada da vida e/ou já desistiu de chamar a atenção de seu filho.

Todos(as) os(as) responsáveis que conversei sabem e conhecem a importância da parceria entre família e a escola, porém todos colocam dificuldades para promover a parceria com êxito. Por outro lado, os pais da educação infantil são mais dedicados a seus filhos e se importam mais com sua aprendizagem, estão mais presentes na vida escolar dos filhos, acreditamos que isso acontece por serem pequenos e terem uma total dependência de suas responsabilidades. Podemos comprovar isso nas falas de Raimunda:

- Sou mãe de Ricardo, ele só tem 4 anos e depende de mim pra tudo apesar de eu não ir deixar ele na escola, tenho o contato da professora dele e sempre que posso vou buscar ele lá, a escola exige muito que os pais estejam presente, às vezes chega a ser chato sabe, mais é preciso ser assim, eu sei disso. (Raimunda, mãe de aluno da educação infantil).

Acreditamos que o fato de as crianças da educação infantil depender mais dos pais do que as crianças do ensino fundamental, os pais são obrigados a estarem mais presentes na vida da criança, e nem sempre o fato de serem pequenos fazem com que os pais estejam presentes na escola e se interessem pelo que seus/as filhos/as estão aprendendo. Por outro lado, tem os pais que se dedicam a vida escolar dos filhos até onde podem e fazem de tudo que está ao seu alcance para incentivá-los a estudar.

Acreditamos que, algumas famílias têm maior acesso à educação escolar, realidade que vem mudando com o tempo e tem se tornado mais acessível, pois muitas se preocupam mais com o futuro de seus filhos e querem que conheçam seus direitos diante da sociedade.

Esse dado importante pode ser verificado em Tavares e Nogueira que nos chama atenção para isso que acontece com muitos pais, na atualidade:

Por serem mais escolarizadas, desejam conhecer mais profundamente os métodos e objetivos das escolas e até mesmo se veem como sujeitos de direito, como portadores do direito de intervir na vida escolar. Algumas vezes discordam dos objetivos de tal instituição e começavam a cobrar uma aprendizagem que seja útil para o futuro dos filhos. (TAVARES e NOGUEIRA, 2013, p.49).

Conseqüentemente, o fato dos pais estarem mais escolarizados permite uma interação na vida escolar dos filhos, de forma direta e indireta, cobrando seus direitos e fazendo com que seus filhos cumpram seus deveres, ensinando a serem cidadãos críticos e abertos a mudanças com mais facilidade, expondo-os a diferentes formas ensinamentos e aprendizado, sem contar que permite que os pais possam ter um bom entendimento dos objetivos escolares desenvolvidos para o ensino das crianças e possam dar suas opiniões. Além disso, os pais mais escolarizados ajudam bastante no processo de ensino/aprendizado de sua criança tanto nas atividades escolares, como no processo de desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos da importância e influência da parceria da família com escola no período escolar de uma criança pois, uma criança onde seus pais ou responsável se preocupam e participam da sua vida escolar tende a render mais na aprendizagem, se socializar e interagir de uma maneira mais espontânea com a comunidade escolar. Para que essa parceria venha acontecer precisamos usar de metodologias que chame a atenção dos pais/responsáveis para a vida escolar de sua criança, onde mostra a evolução quando seus familiares estão presentes.

A parceria das famílias com a escola Antônio Marinheiro embora os esforços dos profissionais dessa escola seja grande tem sido difícil de ser realizada pois existem vários fatores que impedem que aconteça: desde a carência de muitas família que acessam essa escola até a negligência de familiares que não se preocupam com o aprendizado da criança e veem a escola com um depósito onde podem colocar seus filhos para terem descanso.

Famílias atarefadas, sem tempo para seus filhos e seus aprendizados e as crianças fazem de tudo pra chamar atenção e um modo disso acontecer é fazer travessuras e malcriações na escola, dificultando ainda mais sua aprendizagem, e após dois anos de pandemia essa parceria ficou ainda mais difícil de acontecer.

Verificou-se que a quantidade de crianças com transtornos psicológicos tem aumentado e para piorar, a escola não tem condições de ajudar essas crianças e os profissionais fazem o que podem. Percebe-se ainda que existe uma quantidade considerada de crianças especiais na escola e que nem todos possuem um cuidador

para auxiliar nas atividades e que existe ainda a negligência por parte da família, o que dificulta a parceria entre essas famílias mais necessitadas.

Percebemos que a parceria entre a escola e as famílias dessa escola é algo que ainda tem um longo caminho a ser percorrido para que de fato aconteça de modo que ajude suas crianças em seu desenvolvimento. Notamos que os profissionais da Escola Antônio Marinheiro não medem esforços para promover uma parceria entre comunidade escolar e as famílias atendidas por ela.

Além disso, analisamos outros fatores que não favorecem a realização de uma boa parceria entre ambas como, por exemplo, a distância da escola entre as comunidades atendidas, a situação econômica das famílias e a compreensão dos pais sobre a real importância da parceria da escola e família para vida das crianças e como ela pode ser benéfica na vida delas.

De tudo, temos uma longa caminhada e muitos desafios a serem superados para que tenhamos famílias conscientes de seu papel e escolas que consigam interagir de modo harmonioso e acessível ao pleno desenvolvimento das crianças em idade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, O que é a Covid-19?. 08 de abril de 2021. disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. acesso em: 28 dez 2022

BRENDLER, Ângela. **Família no Contexto Escolar: Sua Participação No Processo De Aprendizagem**. Monografia Universidade Federal De Santa Maria. Centro De Educação, Curso De Pós-Graduação A Distância. Tio Hugo, RS, Brasil. 2013.

CAETANO, Luciana Maria. **Relação Escola e Família: Uma Proposta De Parceria**. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo / USP.

CRESWELL, W. John. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GONÇALVES, Vania Mara Nascimento. **Da Família Moderna, Série Aperfeiçoamento de Magistrados**. 10 Anos do Código Civil - Aplicação, Acertos, Desacertos e Novos Rumos | Volume 2.

Lovison.Taynara Elisa, Glasenapp.Dirlene, A escolaridade dos pais e a alfabetização dos estudantes, **Monumenta – Revista de estudos Interdisciplinares**. Joinville, v. 1, n. 2, jul. /dez, 2020, p. 30 - 53. ISSN 2675-7826 .

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e Escola na Contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação & Realidade**, vol. 31, n. 2, julho-dezembro, 2006, p. 155-169 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. Recomeçar: família, filhos e desafios. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. **Revista Formação Docente**. Belo Horizonte, vol. 5, no 1, jan/jun 2013.

SANTANA, Clara Vanessa Maciel de Oliveira e Rocha. **A Família Na Atualidade: Novo Conceito de Família, Novas Formações e o Papel do Ibdfam (Instituto Brasileiro De Direito De Família)**. Aracaju, 2015.

SOUSA, Ana Paula; FILHO, Mário José. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Ibero-americana de Educación**. n. 44/7, janeiro, 2008.

TAVARES, Camila Mendes Martins; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. **Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria**.